

ORGULHO E DOR NA ESTREIA

Milhares de pessoas assistiram à pré-estréia do filme de Lee "When the Levees Broke: A Requiem in Four Acts" (Quando os diques se romperam - Um Requiem em quatro actos). As reacções foram de dor e de orgulho. E também de riso diante de declarações feitas sem meias-palavras, especialmente as críticas ao presidente Bush e à Agência Federal de Administração de Emergências (Fema), que foram acusados de lentidão e ineficácia na reacção ao furacão. "Alguém devia ir preso", diz o trompetista Terence Blanchard diante da câmara.

Nova Orleães reage com orgulho e dor a documentário de Spike Lee

Peter Henderson, Reuters

Os moradores de Nova Orleães vieram de todos os lugares para assistir ao documentário em que Spike Lee mostra sua visão de como o furacão Katrina mudou suas vidas, e suas reacções foram de dor e de orgulho.

"Sabe o que significa sentir saudades de Nova Orleães? Nós sabemos", disse Gerry Carter na quinta-feira, depois de juntar-se às milhares de pessoas que assistiram à pré-estréia do filme de Lee "When the Levees Broke: A Requiem in Four Acts" (Quando os diques se romperam - Um Requiem em quatro actos).

"O filme reabriu feridas antigas. Senti até medo de ver", disse Carter, que ainda não voltou à cidade e hoje vive em Baton Rouge.

As cicatrizes deixadas pelo Katrina ainda são evidentes em muitas partes da cidade. Bairros inteiros não foram limpos, muito menos reconstruídos, desde que o furacão devastou a cidade há quase um ano, inundando 80 por cento e deixando 1.336 mortos na região.

O documentário de Spike Lee, feito para a Time Warner, começa quando a tempestade começa a formar-se, no Golfo do México, e acompanha a sua chegada a Nova Orleães, em 29 de Agosto do ano passado, continuando com o resgate atrasado e a recuperação lenta da cidade.

Entrevistas e trechos de telejornais pintam um retrato do caos, que é intensificado por cenas que variam desde funerais acompanhados por jazz até uma senhora idosa que entra numa casa virada do avesso pelo furacão e começa a chorar.

Numa declaração breve, feita antes da exibição do filme, que terminou pouco antes da meia-noite de quarta-feira, o director disse às pessoas que poderiam rir, se quisessem. E, de fato, ouviram-se gargalhadas diante de declarações feitas sem meias-palavras, especialmente as críticas ao presidente Bush e à Agência Federal de Administração de Emergências (Fema), que foram acusados de lentidão e ineficácia na reacção ao furacão.

"Alguém devia ir preso", diz o trompetista Terence Blanchard diante da câmara, em palavras aplaudidas pelo público.

Muitos dos presentes viram o filme como uma hipótese de Nova Orleães voltar a mostrar que os seus moradores são pessoas honestas e trabalhadoras e que a cidade é um lugar onde as pessoas querem viver.

"Este filme mostra que nem todos os moradores de Nova Orleans são bandidos, violadores ou drogados - são pessoas que têm família e profissão", disse Alex Lewis, ex-consultor, cuja esposa, Mary, disse que os dois viraram "nómadas do Katrina".

"As pessoas sempre querem voltar", disse Maria Edwards, cuja casa, situada no distrito de Lower Ninth Ward, ficou debaixo de quatro metros de água e que ainda vive refugiada fora da cidade.

O filme vai ser exibido [Nos Estados Unidos] pela HBO em duas partes de duas horas cada, começando em 21 de Agosto.

Muitos dos entrevistados no documentário ressaltaram que o desastre deveu-se a problemas nos diques.

"Fico grato, porque o filme mostra que foi um desastre provocado pelo homem", disse o editor cinematográfico Mark Morris, que não trabalhou na produção de Spike Lee.

17 de Agosto de 2006

Sumário da Home:

Milhares de pessoas assistiram à pré-estréia do filme de Lee "When the Levees Broke: A Requiem in Four Acts" (Quando os diques se romperam - Um Requiem em quatro actos). As reacções foram de dor e de orgulho. E também de riso diante de declarações feitas sem meias-palavras, especialmente as críticas ao presidente Bush e à Agência Federal de Administração de Emergências (Fema), que foram acusados de lentidão e ineficácia na reacção ao furacão. "Alguém devia ir preso", diz o trompetista Terence Blanchard diante da câmara.

Thumbnail Image:



Main Image:



Dossier:

Dossier 002: Nova Orleães

[2]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/documentario/16594>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/file/spikelee01jpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-002-nova-orle%C3%A3es>